III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

EPH0405

O QUE É LEITURA PARA CADA PCN: UM CONCEITO RÍGIDO OU UMA PRÁTICA?

CELINA DOS SANTOS
celinaletras@gmail.com
LETRAS (LICENCIATURA) PORTUGUÊS/INGLÊS, PORTUGUÊS/ESPANHOL; PORTUGUÊS/LITERATURAS NOTURNO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
EVELINE MATTOS TAPIAS OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

RESUMO

O que é leitura para cada PCN: um conceito rígido ou uma prática? Autor (a): Celina dos Santos Orientador (a): Profª Drª Eveline Mattos Tápias Oliveira RESUMO Como estudante do último ano de Letras e professora do Ensino Fundamental II, aprofundamo-nos no estudo da leitura nas aulas de Didática Específica II, mais precisamente quanto ao ensino da leitura nas escolas, e também percebemos no Estágio que, muitas vezes, os professores acham que cabe somente ao professor de língua materna ensinar leitura. Pensamos em fazer um trabalho sobre o que os documentos pedagógicos dizem a respeito do ensino da leitura em todas as disciplinas, e escolhemos um deles. Assim, é objetivo do presente trabalho verificar, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental II, em todas as disciplinas: Artes, Ciências Naturais, Educação Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática, o que existe relacionado à palavra leitura. Nossa hipótese, baseada na nossa vivência no Estágio, é que cada PCN entende leitura dentro de sua área. No presente evento, daremos a conhecer a análise parcial dos dados estudados. Foram analisados todos os PCN do Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Para tanto, partimos de um referencial teórico atualizado sobre o ensino da leitura, material amplamente divulgado no curso de Letras e na área de Linguística Aplicada. Metodologicamente, foi utilizada a ferramenta de pesquisa do Adobe Reader®, visto os documentos estudados estarem todos em PDF, para verificar como a palavra leitura é entendida em cada documento de área. Resultados parciais da pesquisa comprovam a hipótese de que a palavra leitura não é entendida com termos específicos da área de Letras e linguística. Mostram que os documentos das várias áreas não foram pensados pelos especialistas com o conhecimento prévio comum do que vem a ser leitura e como desenvolver a capacidade de leitura do aluno. Entendemos que esse estudo preliminar aponta para o fato de haver uma disparidade na forma de se conduzir a leitura nas várias disciplinas, o que inviabiliza o trabalho de tornar os alunos leitores proficientes, já que todas as disciplinas envolvem ações e práticas que precisam ser interpretadas pela leitura. Essa análise preliminar ainda será finalizada no sentido do mapeamento total da palavra leitura; entretanto, os resultados evidenciam que as licenciaturas precisariam se comunicar para ter o mesmo referencial teórico sobre leitura. No nosso entender, essa ação poderá refletir muito em resultados dos alunos em futuros exames como o Pisa, o Saresp, a Provinha Brasil, entre outros. Além disso, a habilidade de leitura, sendo adequadamente trabalhada, elevará a competência leitora dos estudantes. Palavras chaves: Leitura, Parâmetros Curriculares Nacionais, Linguística Aplicada.